



Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA):
Inclusão socioeconômica e produção de base agroecológica
Community Supported Agriculture (CSA):
Socio-economic inclusion and agroecological base production

SOUSA JUNIOR, Edimar dos Santos de; JUNQUEIRA, Ana Maria Resende
Universidade de Brasília, Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Caixa Postal 4508,
70910970, Brasília-DF. edagronomojr@gmail.com; anajunqueiraunb@gmail.com

Eixo temático: Construção do conhecimento agroecológico e dinâmicas comunitárias

Resumo: O trabalho objetiva caracterizar o movimento CSA no Distrito Federal, como funciona e princípios, sob olhar de uma produtora de CSA. Trata-se de um estudo de caso, de natureza exploratória e abordagem qualitativa. Foi realizada entrevista, com auxílio de roteiro, na propriedade rural da CSA Bindu, no Distrito Federal. Os dados foram avaliados utilizando-se análise de conteúdo. Observou-se que, na percepção da produtora, está ocorrendo valorização da produção local a partir do estreitamento do contato com os co-agricultores. Para ela, os princípios da CSA estimulam e incentivam as pessoas participarem, independente dos custos. No Distrito Federal, embora o movimento seja muito novo, cresce de forma vertiginosa, com mais de 32 CSA's implementadas em menos de cinco anos. O perfil da população, a renda per capita e o elevado grau de escolaridade podem ser usados para explicar o fenômeno. Mais estudos são necessários para aprofundamento da caracterização do movimento CSA em Brasília.

Palavras-chave: Segurança alimentar; Cooperação; Partilha; Alimentação saudável; Eficiência.

Keywords: Food security; Cooperation; Sharing; Healthy eating; Efficiency.

Introdução

Como um movimento que busca a produção e alimentação saudável, as Comunidades que Sustentam a Agricultura (CSA) surgiram na década de 70, simultaneamente, no Japão, onde recebeu o nome de Teikei, e na Alemanha, denominado Solidarische Landwirtschaft - SoLawi. Mesmo sem uma vinculação claramente determinada, essas organizações coletivas seguiam princípios e diretrizes parecidos e buscavam a diminuição do desperdício de alimentos, o não uso de agrotóxicos, redução da degradação do meio ambiente, promoção das interações sociais mais sustentáveis, conforme descrito em Henderson & Van En (2007).

Segundo o grupo CSA BRASIL (2018), os princípios que regem as CSA's são: ajuda mútua, diversificação da produção, aceitação dos produtos da época e respeito a sazonalidade dos alimentos, preços justos, relações de amizade, distribuição independente, gestão democrática, aprendizagem mútua, produção de base agroecológica, consumo local e estabilidade.



Considerando a chegada do movimento CSA no Brasil, na década de 90, ocorreram duas tentativas de implementação, uma em Recife/PE, e outra em Fortaleza/CE. No segundo caso, o engenheiro agrônomo brasileiro Richard Charity retorna ao Brasil depois de morar no exterior e funda a Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica (ADAO), seguindo os mesmos princípios que regem as CSA's, na busca pelo fortalecimento da agricultura local. Porém, como movimento CSA em Fortaleza, não prosperou, segundo relatado por Molina (2017).

Ainda, segundo Molina (2017), em 2010, o alemão Hermann Puhlmann e sua família, trouxeram experiência como co-agricultores (consumidores que auxiliam o produtor e financiam a produção) em uma CSA na Europa para o Brasil. Com o apoio do agricultor Marcelo Veríssimo da Costa e sua família, fundaram a primeira CSA brasileira, em maio de 2011, no bairro agrícola Demétria, em Botucatu/SP.

As CSA's giram em torno da comunidade e da interação estabelecida entre as pessoas, onde é trabalhado o respeito mútuo, comprometimento e a consciência social. Tal iniciativa de formação de uma CSA pode surgir de uma só pessoa, seja um agricultor(a), ou consumidor(a), na qual o último recebe o nome de co-agricultor, ou até mesmo de pessoas, em grupo, que estejam interessadas em produzir ou consumir alimentos orgânicos ou de base agroecológica, estreitando relações de amizade, respeito e confiança, sendo dispensável qualquer tipo de formalização contratual para que se tenha o sentimento de segurança alimentar e rastreabilidade no que se está consumindo.

Igualmente às CSA's espalhadas por todo o Brasil, as CSA's do Distrito Federal trazem como objetivo central "promover uma cultura solidária, saudável de produção e consumo de alimentos" (CSA BRASÍLIA, 2018) e a valorização da produção de base orgânica, agroecológica e local, além de promover práticas da economia associativa, de Rudolf Steiner, descrita na obra Economia Viva.

De acordo com a CSA Brasília (2018), entre os dias 26 a 30 de novembro de 2014 três moradoras de Brasília (Fabiana Peneireiro, Renata Navega e Andrea Zimmermann) participaram do Curso de Implantação de CSA: Módulo Filosófico e Módulo Prático na CSA Demétria, em Botucatu/SP, trazendo com elas informações inspiradoras.

Em março de 2015, a CSA Barbeta e a CSA Toca da Coruja foram inauguradas em Brasília, simultaneamente, sendo as pioneiras nesse tipo de organização coletiva na região, região que atualmente possui o maior número de CSA's do país.

Até a presente data, constam no site CSA Brasília 22 CSA's (CSA BRASÍLIA, 2018). Entretanto, existem relatos de aproximadamente 32 CSA's em funcionamento, se desenvolvendo de maneira próspera, ganhando força e aumentando a visibilidade do Distrito Federal nesse tipo de atividade, como referência no país e no mundo.



A CSA é formada por um grupo de pessoas organizadas de maneira cooperativa que financiam a produção de um agricultor, respeitando a sazonalidade dos produtos. O produtor financiado pelo grupo fornece aos co-agricultores cestas semanais de alimentos da época produzidos de forma ecológica. Geralmente, ocorre a interação entre produtor e co-agricultores em um ponto de convivência.

O objetivo deste trabalho foi caracterizar o movimento CSA no Distrito Federal, seu funcionamento e princípios, sob o olhar de uma produtora e participante de CSA.

Metodologia

A pesquisa trata de um estudo de caso, de natureza exploratória (GIL, 2002; RAUPP e BEUREN, 2006), com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória ocorre quando não há muito conhecimento sobre o tema a abordar, fazendo necessário buscar conhecer com mais profundidade o assunto. Realizou-se revisão bibliográfica, e elaborou-se roteiro e entrevista semiestruturada. O desenho de investigação que melhor se enquadra na pesquisa é o estudo de caso, porque foi possível obter o maior número de informações sobre o assunto. A pesquisa também é qualitativa, onde esta abordagem caracteriza-se por sua flexibilidade e adaptabilidade, logo todas as variáveis do contexto são consideradas importantes, pois são colhidas informações amplas e detalhadas do estudo.

A entrevista foi realizada com uma agricultora, com auxílio de roteiro, na propriedade rural da CSA Bindu, no Distrito Federal. Dados avaliados utilizando-se análise de conteúdo, conforme Bardin (2006).

Resultados e Discussão

A seguir são apresentadas as reflexões em torno das colocações da produtora rural. **Existe algum mecanismo de rotatividade/alternância de função na gestão da sua CSA? Se sim, como ocorre?** Na CSA Bindu, a centralização das atividades ocorre nos agricultores. Um parceiro da CSA recebe colaborações financeiras para exercer todas as atividades mais complexas, deixando os co-agricultores com tempo livre para interagirem com a CSA da forma que acharem pertinente, de forma espontânea. Estudantes do Instituto Federal de Brasília (IFB) atuam como estagiários e realizam muitas das funções na CSA, liberando os agricultores para atividades interativas. Percebe-se o interesse da agricultora em proporcionar oportunidades de integração com os co-agricultores, o que é visto como oportunidade de divulgação do consumo consciente, alimentação saudável e valorização da produção sustentável e local.

O planejamento da produção mudou ao dar início à CSA? Afirma que sim, não só com relação ao volume da produção, mas quanto ao leque de produtos, em função das demandas dos co-agricultores. Esse fato demonstra a boa comunicação entre os elos da CSA, importante para cultivar a cultura do respeito mútuo.



Como são definidos os alimentos a serem cultivados? Segundo a produtora, são definidos pelo que os co-agricultores demandam, bem como pelo que a família da produtora consome. Esse fato, demonstra a confiança da produtora na qualidade e aceitação de seus produtos. Demonstra também que ela exerce influências junto aos co-agricultores, formando opinião, algo que demanda estudos mais aprofundados.

Diante de situações imprevistas, como são tomadas as decisões? As situações imprevistas são debatidas com os co-agricultores, segundo a produtora. Caso existam custos para solução de problemas, esse custo é rateado. A aproximação entre a produção e o consumo reduz os ruídos da comunicação, aproximam os envolvidos e estimula a cultura do apreço, tão valorizada no movimento CSA.

O que acontece se, eventualmente, você não conseguir produzir a quantidade esperada? Qual é o procedimento adotado? Existe algum mecanismo de apoio ou suporte? Segundo a produtora, os pontos de convivência proporcionam momentos onde diversas questões são compartilhadas. Caso ocorra falta de produtos, a interação com outras CSA's proporcionam oportunidades de trocar e complementar produtos. Verificou-se que uma rede de apoio e sustentação está se formando na região, evidenciando a maturidade dos envolvidos no movimento.

Como é a comunicação entre a sua CSA e as demais? A comunicação entre CSA Bindu e as demais CSA's ocorre nas reuniões da CSA Brasília e, em particular, a produtora relatou uma relação mais próxima com a CSA's Floresta e Aldeia do Altiplano. Verificou-se a existência de reuniões frequentes entre os membros do movimento, preocupação com o bem-estar dos envolvidos, adequado funcionamento do movimento e cuidados com seus princípios.

O que a CSA mudou na sua vida com relação à saúde, suas relações com a terra e com a natureza? A produtora relatou que tanto ela quanto o marido nasceram e foram criados na cidade. Resolveram mudar de vida e criar os filhos no campo, no trabalho com a terra e maior interação com a natureza. A CSA tem proporcionado essa oportunidade. A volta às raízes tem estado presente na história de vida de muitos dos "novos" produtores e ocupantes do campo. Em particular, daqueles produtores relacionados às CSA's. Esse aspecto deve ser aprofundado em estudos posteriores.

Para você, quais os principais benefícios de fazer parte da CSA? Segurança financeira, e a possibilidade de promover o reflorestamento da área do sítio, que era degradada e hoje é cultivado através de sistema agroflorestal.

Sua produção hoje em dia é 100% para a CSA? Toda a produção está destinada à CSA e para o sustento da família da produtora. Não houve manifestação de interesse ou desejo de escoar a produção via feiras ou CEASA.



Antes da CSA você já era produtora? A produtora já praticava agricultura, produzindo e entregando cestas de alimentos. Ela é Médica Veterinária, Mestre em Gestão Ambiental, e trabalhava com consultorias internacionais e nacionais em apoio ao Ministério do Meio Ambiente, no Chile, seu país de origem.

Foi observado que na percepção da produtora, está ocorrendo valorização da produção local a partir do estreitamento do contato com os co-agricultores. Para ela, os princípios da CSA estimulam e incentivam as pessoas a quererem se integrar ao movimento e não se incomodarem com o fato de pagar mais por isso. Foi relatado que nem todos os co-agricultores se interessam em conhecer a propriedade e as atividades realizadas no campo. Mesmo assim, a produtora relata que existe um bom entendimento sobre o funcionamento do modelo de organização coletiva, que é relativamente novo, da parte dos co-agricultores.

Conclusões

A CSA, como um novo arranjo de produção e consumo, gera economia e melhora as relações de seus membros com o ambiente de seu entorno. É um movimento que vem ganhando força e está crescendo de forma vertiginosa na região do Distrito Federal. Proporciona a valorização do produto local e incrementa a qualidade dos produtos, considerado seguro, saudável e com apelo social. As CSA's vêm trazendo benefícios aos envolvidos por meio da segurança do alimento, garantia da origem dos produtos, com o encurtamento da cadeia produtiva, a partir do modelo de cadeia mais curta inventado até o momento, contribuindo para a diminuição da emissão de carbono, considerado de extrema relevância para a agricultora da CSA Bindu.

Um lado extremamente positivo da CSA está relacionado ao resgate de pessoas, produtores, modo de produção e de produtos agrícolas que em outras situações ou modelos de produção e consumo não seriam trabalhados.

No Distrito Federal, embora o movimento seja muito novo, vem crescendo de forma vertiginosa, com mais de 32 CSA's implementadas em menos de cinco anos. O perfil da população, a renda per capita e o elevado grau de escolaridade podem ser usados para explicar o fenômeno. No entanto, são necessárias mais pesquisas e com um maior número de atores para que seja possível o aprofundamento na temática.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70, 2006.

CSA BRASILIA. 2018. Disponível em: <https://csabrasilia.wordpress.com/>. Acesso em: 22 março de 2018.



GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, v. 5, n. 61, p. 16-17, 2002.

HENDERSON, Elisabeth; VAN EN, Robyn. **Sharing the harvest: a citizen's guide to community supported agriculture**. 2. ed. Vermont: Chelsea Green Publishing Co., 2007.

MARTINS, A. L. B. **Agricultura apoiada pela comunidade ou comunidade apoiada pela agricultura? A relação campo-cidade pela ética da solidariedade**. 2017. 413f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2017.

MOLINA, A. A.; SANTOS, W.; FIGUEIREDO, C. V. **Métodos de comercialização pela economia associativa - a importância da CSA. Nutrição Funcional e Sustentabilidade: alimentando um mundo saudável**. Orgs. PASCHOAL, V.; BAPTISTELLA, A. B.; SOUZA, N. S. 1ª ed. São Paulo: VP Editora, 2017, 348p.

STEINER, R. **Economia viva: o mundo como organismo econômico único**. 3.ed. São Paulo: Antroposófica, 2006.

URGENCI. The International Network for Community Supported Agriculture. Aubagne, FR: Urgenci, 2016. Disponível em: <https://urgenci.net/> . Acesso em: 22 março 2019.